

# PRODUÇÃO DE CLONES DE CARÁ (*Dioscorea* sp.) EM DOURADOS (MS) <sup>1</sup>

Néstor Antonio Heredia Zárate<sup>2</sup>, Maria do Carmo Vieira<sup>2</sup>, Nilbe Carla Mapeli<sup>3</sup>  
e Abel César Siqueira<sup>3</sup>

## ABSTRACT

Yam (*Dioscorea* sp.) Clones Yield in Dourados (MS)

The aim of this work was to know yield characteristics of Mimoso, Caramujo, Roxo, Pezão and Flórida, yam clones under environmental conditions in Dourados-MS. The results regarding to yield characteristics showed that it has been worked with two groups of clones: one group constituted by Caramujo and Pezão that produces rizhomes and tubers and the other one that produces only rizhomes. As far as rizhomes shape is concerned, Flórida and Mimoso clones produced eggshape of regular conformation rizhomes. Total reached productivity showed that Caramujo was the most productive (38,077 t.ha<sup>-1</sup>) and Mimoso the least (19,187 t.ha<sup>-1</sup>). Caramujo tubers presented round shape what induces to make confusion with Taro. In quantitative terms, Caramujo produced 235,88% (24,217 t.ha<sup>-1</sup>) more tubers than Pezão.

KEY WORDS: Yam (*Dioscorea* sp.), productivity, rizhomes, tubers.

## RESUMO

O objetivo do trabalho foi conhecer as características produtivas dos clones de cará Mimoso, Caramujo, Roxo, Pezão e Flórida, quando cultivados em condições de Dourados (MS). Os resultados obtidos mostraram que utilizaram-se com dois grupos de clones, quanto às características produtivas: um grupo formado por Caramujo e Pezão, que produz rizomas e tubérculos aéreos, e o outro que produz apenas rizomas. Quanto ao formato dos rizomas, observou-se que os clones Flórida e Mimoso produziram rizomas ovais de conformação regular. As produções totais obtidas mostraram que o Caramujo foi o mais produtivo (38,077 t.ha<sup>-1</sup>) e o Mimoso foi o menos produtivo (19,187 t.ha<sup>-1</sup>). Os tubérculos do Caramujo apresentaram formato arredondado, fato que deve induzir a confundi-lo com o inhame. Em termos

---

1 - Entregue para publicação em julho de 1998.

2 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, C.P. 533- CEP. 79804-970. Dourados - MS. E-mail: mcvieira@douranet.com

3 - Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq / UFMS.

quantitativos, o Caramujo produziu 235,88% (24,217 t.ha<sup>-1</sup>) mais tubérculos que o Pezão.

PALAVRAS-CHAVE: Cará (*Dioscorea* sp.), produtividade, rizomas, tubérculos

## INTRODUÇÃO

Apesar de o cará (*Dioscorea* sp.) ser uma hortaliça com expressivo consumo mundial, o Brasil tem uma pequena parcela dessa oferta. Segundo A Granja do Ano (1994), o cará é uma cultura em expansão, pois deixou para trás a batata-doce (*Ipomoea batatas*), a mandioca (*Manihot esculenta*) e a própria batatinha (*Solanum tuberosum*). Como alimento, tanto o cará quanto a batata em rama (Abramo 1990) são ricos em proteínas, fósforo, cálcio, ferro, vitaminas B<sub>1</sub>, B<sub>2</sub> e carboidratos (A Granja do Ano 1994, Abramo 1990). A farinha do cará pode substituir a de mandioca e seu amido tem as mesmas características do amido do milho, tanto em sabor como em textura e cor, podendo ser empregado por indústrias alimentícias com a mesma finalidade (Abramo 1990).

Os tubérculos de cará são confundidos com os rizomas de inhame (*Colocasia esculenta*). Essa confusão foi iniciada pelo povo africano que usa a palavra *yam* (fome) para denominar várias espécies de raízes, principalmente aquelas que estão em primeiro lugar no consumo popular (Abramo 1990). O cará pertence à família Dioscoreaceae e ao gênero *Dioscorea*. As espécies mais conhecidas para o cultivo são a *Dioscorea alata*, em que se classificam genericamente o Cará-Mimoso (tubérculos com boa aparência, uniformes, casca lisa, polpa amarelada e de ótima qualidade quando cozido) e o Cará-Flórida (tubérculos alongados ou cilíndricos, casca marrom-clara e polpa granulosa) e o *Dioscorea cayennensis* ou Cará-da-Costa (é plantado no litoral nordestino, produz poucos tubérculos por planta e o tamanho é grande) (A Granja do Ano 1994).

O período adequado para o produtor efetuar a colheita é quando os ramos ficam secos e os tubérculos apresentam-se com melhor qualidade culinária, com tamanho e aspecto favoráveis à comercialização. A partir dessa fase, o agricultor aguarda entre três a quatro semanas para que a maturação dos tubérculos se complete (A Granja do Ano 1994). O ciclo completo da cultura dura de 6 a 12 meses (Filgueira 1981, Abramo 1990) e a produtividade varia de acordo com o cultivar. Em solos com boas condições de manejo, o produtor pode colher na ordem de 1.000 caixas de 25 kg/ha<sup>-1</sup>, porém a média nacional fica entre 15 e 20 t/ha<sup>-1</sup> (A Granja do Ano 1994). No trabalho experimental realizado em Dourados, entre 1993 e 1994, a produção foi de 35.600 kg/ha<sup>-1</sup> para o *D. cayennensis* e 27.400 kg/ha<sup>-1</sup> para o *D. alata* tipo Cará-Flórida, utilizando população de 4.264 plantas/ha<sup>-1</sup>, em solo latossolo roxo distrófico, que há sete anos vem sendo corrigido e cultivado com hortaliças (Heredia & Vieira 1994).

Como a literatura sobre hortaliças é escassa em relatos técnico-científicos sobre a cultura do cará, o objetivo principal do trabalho foi conhecer algumas características produtivas de clones de cará, quando cultivados nas condições de Dourados (MS).

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na horta do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias (NCA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), entre 10 de outubro de 1995 e 26 de setembro de 1996, em latossolo roxo distrófico, textura argila pesada. Os clones de cará estudados foram Roxo, Caramujo, Pezão, Mimoso e Flórida.

Os tratamentos foram arranjados no desenho experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas foram compostas de cinco plantas, sendo uma planta/cova, com espaçamento de 1,0 m entre plantas e 3,0 m entre linhas, perfazendo população de 3.300 plantas.ha<sup>-1</sup>.

O solo foi preparado mediante aração, gradagem e sulcamento, em forma mecanizada. Para o plantio foram abertas covas, com 0,30 m de largura x 0,30 m de comprimento x 0,20 m de profundidade. Ao solo foram incorporados cama-de-aviário semidecomposta e calcário dolomítico filler, em doses correspondentes a 14,0 e 2,0 t.ha<sup>-1</sup>, respectivamente. As mudas de cada clone foram pedaços de rizomas de  $\pm 150$  g, colocados nas covas e tampados com  $\pm 0,20$  m de solo. Durante o ciclo da cultura foram feitas quatro capinas. As irrigações foram feitas por sulco, com turno de rega a cada três dias, nos primeiros dois meses após o plantio e daí por diante uma vez por semana. A colheita foi efetuada quando as plantas apresentavam seus componentes foliares com mais de 50% de senescência.

Os caracteres avaliados na colheita foram a produção total e as produções e formato de rizomas e de tubérculos. As médias produtivas foram comparadas pelo teste F e quando se detectou significância foi aplicado o teste de Tukey, ao nível de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelas características produtivas dos clones constatou-se ter trabalhado com dois grupos, sendo um composto pelos clones Caramujo e Pezão, que produziram rizomas e tubérculos aéreos e que devem, provavelmente, pertencer à espécie *D. cayennensis* e o outro grupo formado pelos clones Flórida, Mimoso e Roxo que produziram apenas rizomas e que devem ser da espécie *D. alata* (A Granja do Ano 1994).

Quanto ao formato dos rizomas, observou-se que os clones Flórida e Mimoso produziram rizomas ovais e de conformação externa regular, o que deve ter induzido a relatos de serem do tipo liso (A Granja do Ano 1994, Heredia & Vieira 1994). Os outros clones estudados tinham rizomas de formato irregular e com características, razão do uso de nomes como Caramujo e Pezão.

Quando relacionadas as produções totais dos cinco clones (Tabela 1), detectaram-se diferenças significativas. O Caramujo foi o mais produtivo (38,077.t.ha<sup>-1</sup>) e teve 48,22%, 49,19%, 61,64% e 98,45% maior produção que Flórida, Pezão, Roxo e Mimoso, respectivamente. Ao comparar as produções de rizomas, não houve diferenças significativas entre os clones, mas, quantitativamente, o Flórida foi o melhor (25,690 t.ha<sup>-1</sup>), apresentando 9,05%, 33,89%, 40,28% e 85,35% maior produção que Roxo, Mimoso, Pezão e Caramujo.

Quando relacionados os clones Caramujo e Pezão, quanto aos seus tipos de tubérculos, observou-se que os tubérculos do Caramujo tinham formato quase arredondado, fato que deve levar os nordestinos a confundi-lo com o inhame (*Colocasia esculenta* (L.) Schott), e os tubérculos do Pezão eram achatados e com configurações parecidas à de uma mão. Em termos quantitativos, o clone Caramujo produziu 235,88% mais tubérculos que o Pezão.

Tabela 1. Produção total de rizomas e de tubérculos de cinco clones de cará, cultivados no período de outubro de 1995 a agosto de 1996, em Dourados-MS.

CLONES	Produção (t.ha <sup>-1</sup> )		
	Total	Rizomas	Tubérculos
Roxo	23,557 b <sup>1</sup>	23,557a	0,000 c
Caramujo	38,077 a	13,860a	24,217 a
Pezão	25,523 b	18,313a	7,210 b
Mimoso	19,187 b	19,187a	0,000 c
Flórida	25,690 b	25,690a	0,000 c
C.V. (%)	3,34	28,45a	42,15

1 - Médias seguidas pela mesma letra, nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostraram que plantas de *D. alata* produzem somente rizomas e as de *D. cayennensis* produzem rizomas e tubérculos aéreos. O clone mais produtivo foi o denominado de Caramujo.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão das Bolsas de Pesquisa e de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Granja do Ano. 1994. Cará e inhame. Centaurus, São Paulo. p. 30-5.

**Abramo, M.A. 1990.** Taioba, cará e inhame: o grande potencial inexplorado. Editora Ícone, São Paulo. 80p.

**Heredia Z., N.A. & M.C. Vieira. 1994.** Produção de dois clones de cará (*Dioscorea* sp.), considerando três populações, em Dourados-MS. SOBInforma, Curitiba, 13(2):24-6.